

POTENCIALIDADES 2013

As ações para destravar os nós do crescimento regional

Ex-presidente da Petrobras ressaltou que infraestrutura deve estar na lista prioritária

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

O debate acerca do desenvolvimento regional marcou o início do projeto Potencialidades 2013. O ex-presidente da Petrobras e atual secretário estadual de Planejamento da Bahia, José Sérgio Gabrielli, foi o principal palestrante do dia. Márcio Félix, secretário estadual de Desenvolvimento, e José Edil Benedito, presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, também falaram nesse primeiro painel, de uma série de quatro, do projeto.

Gabrielli iniciou sua apresentação elencando as mudanças ocorridas no Brasil nos últimos anos que hoje possibilitam o país sonhar mais alto.

“Saímos de uma paralisia causada pelo processo de estabilização econômica e entramos num momento em que temos de acelerar o desenvolvimento. Para isso, baixamos as taxas de juros, temos reservas internacionais suficientes para crescermos sem a ameaça de uma desestabilização cambial e nossa base salarial subiu consideravelmente. Toda esse conjuntura expandiu nosso mercado interno. Com isso, a expectativa de crescimento futuro é alta”.

As perspectivas são boas, mas há um longo caminho pela frente para que essas potencialidades se confirmem. “A continuidade desse processo depende de infraestrutura, aí o Brasil tem várias restrições.



No auditório da Rede Gazeta, plateia acompanha o primeiro painel do projeto

FOTOS DE CHICO GUEDES



“Só com mais estrutura podemos integrar regiões desenvolvidas com as que estão para trás”

JOSÉ SÉRGIO GABRIELLI
SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO DA BAHIA

Só com mais estrutura podemos integrar regiões desenvolvidas com regiões que estão mais para trás. É preciso resolver isso no curto prazo. No médio prazo, temos problemas de qualificação”.

INTERIOR

Márcio Félix, segundo palestrante do dia, destacou os trunfos do Espírito Santo na atração de investimentos. “Temos regras claras, ambiente favorável, crédito e incentivos.

Além disso, são oito Senais e 17 Ifes espalhados pelo Estado”, destacou.

O secretário também falou das dificuldades de levar desenvolvimento para todas as regiões do Estado. “A Sudene, com todos seus incentivos, só vale do Rio Doce para cima. É um grande desafio, já que a empresa só opta pelo Sul se a localização for essencial. O mesmo ocorre com a questão do litoral, 45% dos investimentos do Estado são li-

gados a petróleo e gás, cujos campos estão no mar. É uma tarefa complicada”.

José Edil Benedito, presidente do Instituto Jones, fechou o primeiro dia. Em sua fala, ele apontou os problemas que rondam a economia do Estado – Fundap e royalties – e defendeu uma maior articulação do Estado no cenário nacional. “Boa parte do desenvolvimento de nossa infraestrutura está vinculada à União. Mas não

O QUE FOI FALADO NO DEBATE



“O debate para ajudar o Estado a avançar sempre fez parte da Rede e vai continuar fazendo. Discutir os rumos do Espírito Santo é parte de A GAZETA”

CAFÉ LINDENBERG
DIRETOR-GERAL DA REDE GAZETA



“Tudo o que será debatido nesses quatro painéis é pauta permanente dentro da nossa instituição. Ajudará na elaboração do 2030”

ALEXANDRE THEODORO
PRESIDENTE DO ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO



“Temos regras claras, ambiente favorável, crédito e incentivos. Além disso, são oito Senais e 17 Ifes espalhados pelo Estado”

MÁRCIO FÉLIX
SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO



“Nossa infraestrutura está vinculada à União. Mas não estamos isolados, muitos Estados usam nossos portos. Esse debate tem de se espalhar”

JOSÉ EDIL BENEDITO
PRESIDENTE DO INSTITUTO JONES

estamos isolados, muitos Estados usam nossos portos. Esse debate tem que sair da fronteira estadual”, alertou Edil.

Ele também defendeu mais parcerias entre o interior e os grandes centros. “Tem de haver mais comunicação e troca de ideias. O interior não pode

ficar esquecido”.

“Desenvolvimento Produtivo” será o segundo eixo discutido pelo projeto Potencialidades 2013. A coordenação do encontro, que acontece na próxima terça-feira às 9h no auditório da Rede Gazeta, ficará por conta da economista Angela Morandi.